

(43) 3322-6844 Av. JK, 1973 - Londrina ccuelplasticas@gmail.com (mailto:ccuelplasticas@gmail.com)

f (ht
(ht tp
tp s:/
s:/ /w
/w w
w w.i
w.f ns
ac ta
eb gr
oo a
k.c m.
o co
m/ m/
da da
pl pl
on on
dri dri
na na
) /)

DaP (<http://www.uel.br/cc/dap/>)

Divisão de Artes Plásticas

Home (<http://www.uel.br/cc/dap/>) Arte Londrina (http://www.uel.br/cc/dap/?page_id=36)

Catálogos (http://www.uel.br/cc/dap/?page_id=2776) Entrevistas (<http://www.uel.br/cc/dap/?cat=261>)

Mediações (<http://www.uel.br/cc/dap/?cat=12>) Contato (http://www.uel.br/cc/dap/?page_id=105)

Sobre a DaP (http://www.uel.br/cc/dap/?page_id=1360)

Espaço Expositivo (http://www.uel.br/cc/dap/?page_id=2177)

jan 15 0 (<http://www.uel.br/cc/dap/?p=3847#respond>)

ENTREVISTA COM A ARTISTA SAMANTHA CANOVAS

Posted by DaP Londrina (<http://www.uel.br/cc/dap/?author=1>)



(http://www.uel.br/cc/dap/wp-content/uploads/2018/01/21081407_10159256462345252_1123265880_o.jpg)

A artista Samantha Canovas participa da exposição DAS ESTRUTURAS MÍNIMAS ÀS NÃO CORES. Enviamos algumas perguntas para que possamos conhecer mais sobre o processo e as referências da artista.

1 – COMO UM TRABALHO COMEÇA?

A minha forma de trabalhar parte do interesse em uma investigação material compreendendo também uma exaustão de procedimentos: um trabalho geralmente começa a partir de outro.

Tendo a limitar a quantidade de materiais usados nos trabalhos de forma a possibilitar essa exaustão. Venho trabalhando com tecido desde 2012 e isso tem sido muito importante para mim. Minha formação em artes visuais não me permitiu um contato mais direto com a lógica têxtil, que me parece ainda um tanto marginalizada dentro da academia. O resultado disso é que venho adquirindo esses conhecimentos aos poucos, e cada nova técnica aprendida amplifica diretamente o meu vocabulário prático/poético.

2 – QUE ARTISTAS OU TEÓRICOS VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTES? POR QUÊ?

Os artistas que não posso deixar de citar como referência são:

Eva Hesse e Mira Schendel, principalmente. Leonilson: o sensível como possibilidade artística. Robert Ryman também porque me encanta nele o obsessivo. No mais: Lygia Clark, Tatiana Blass, Fernanda Gomes, Tunga, José Pancetti, Monet, Edith Derdyk, Henrique Oliveira.

Os livros “O espaço moderno” do Alberto Tassinari e “A vontade radical” da Susan Sontag.

3 – O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

No momento: Walden (Henry David Thoreau), Crime e Castigo (Dostoiévski) e O mistério de Sittaford (Agatha Christie). Recentemente descobri um vício pelos romances policiais, que agora alterno entre outras leituras.

4 – QUE TIPO DE COISA CHAMA SUA ATENÇÃO NO MUNDO?

O céu, principalmente a luz e as nuvens. A calçada e o chão. O mínimo e o macro.

5 – O QUE VOCÊ ESTÁ PRODUZINDO AGORA?

No momento estou interessada em sobreposições e camadas. Comecei a desfiar tecidos e soma-los em mesmos chassis.

Há pouco tempo atrás desenvolvi uma série nova de trabalho chamada “Resistências” onde busco jogar com tensionamentos entre pedras e tecidos finos, principalmente linhos desfiados. Ainda não dei essa série como terminada.

Atualmente também e por não sei quanto tempo, voltei a pintar.

6 – QUE SITES VOCÊ COSTUMA VER?

Descobri no Instagram uma boa ferramenta para acompanhar trabalhos de outros artistas conhecidos, desconhecidos e algumas galerias além de ser muito bom para compartilhar descobertas.

Para todas as outras coisas, Google imagens.

7 – QUE MÚSICAS VOCÊ OUVE?

Belchior, Caetano, Beatles, Grateful Dead. Também escuto muito Fagner, Tim Maia, Gal Costa, Elza Soares, Zé Ramalho, Baiana System, O Terno e Johnny Hooker em fases alternadas. Pop e Rock dos anos 90 (nacional e internacional) permanecem uma constante. Atualmente alguns amigos tem me induzido ao pop atual e ao funk e sempre escuto sertanejo no carro com minha irmã e agora minha mãe.

8 – QUE EXPERIÊNCIAS COM ARTE FORAM IMPORTANTES PARA VOCÊ?

As experiências mais marcantes para mim foram as duas residências que realizei. A primeira, em Nova Iorque no ano de 2012, quando decidi não pintar (mesmo que muitos dos meus trabalhos dialoguem intimamente com pintura).

A segunda, na cidade de Skagaströnd na Islândia em 2017, quando me entendi como artista têxtil. O lidar com o tecido é um trabalho que requer paciência, cuidado, carinho e isso se liga intimamente com a minha visão de mundo. Acredito que investir tempo em um trabalho e o contato direto e manual com uma peça vá em contramão ao descartável e à velocidade descontrolada dos nossos tempos.

■ DAP (<http://www.uel.br/cc/dap/?cat=262>), Entrevista (<http://www.uel.br/cc/dap/?cat=261>)

← ENTREVISTA COM O ARTISTA FERCHO MARQUÉZ (<http://www.uel.br/cc/dap/?p=3852>)

ENTREVISTA COM O ARTISTA GUILHERME MOREIRA → (<http://www.uel.br/cc/dap/?p=3860>)

Comente

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *